Campos do Lis

Criação e Seleção do Cão de Castro Laboreiro

www.camposdolis.com

NEWSLETTER Nº 96 / 20 de Março de 2018

Esta newsletter destina-se a ser um espaço de informação e divulgação dos Cães de Castro Laboreiro, detentores do afixo de criador "Campos do Lis", bem como um espaço de informação e intervenção técnica relativo a esta raça canina portuguesa.
Todos ao artigos publicados são da inteira e exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Artigo sobre o cão de castro laboreiro publicado na revista Cães & Companhia, de Março de 2018

Em tempo oportuno convidei os leitores das minhas newsletters a adquirirem a revista Cães & Companhia, n 250, de Março de 2018, por forma a poderem ler o meu artigo sobre a raça do cão de castro laboreiro.

Sei que alguns adquiriram e leram a revista em causa, tendo recebido diversos feedbacks.

Contudo, reconheço que outros, por motivos diversos, não puderam ler o artigo em causa.

Para esses, envio-lhes, através da presente newsletter, o artigo, por mim escrito, na sua íntegra.

Cão de Castro Laboreiro

Uma raça canina portuguesa de guarda e proteção de rebanhos

Autor: Rui Viveiros, criador da raça, detentor do afixo "Campos do Lis"

Este artigo sobre a raça do cão de castro laboreiro é uma abordagem e uma reflexão pessoal, que procura transmitir a minha experiência de criador desta raça, e que expressa as minhas opiniões e convicções pessoais que só a mim me vinculam.

Não é certamente uma abordagem institucional, mas também não é uma abordagem contra ninguém.

Sendo um apaixonado do cão de castro laboreiro, tenho ao longo de vários anos criado um número significativo de cães, utilizando como reprodutores, exemplares descendentes dos melhores cães da raça, tanto originários de criadores da região de Castro Laboreiro, como de outros criadores espalhados pelo país.

É em resultado desse trabalho, dos múltiplos cruzamentos efetuados, e do conhecimento que os mesmos me têm proporcionado que quero partilhar convosco esta minha abordagem sobre a raça do cão de castro laboreiro.

História da raça

É uma das raças caninas mais antigas de Portugal. É originária da região de Castro Laboreiro (a que deve o seu nome), a qual pertence ao concelho de Melgaço e distrito de Viana do Castelo. É uma região montanhosa e agreste que durante muito tempo, em particular até meados do século passado, era de acesso bastante difícil.

Algumas fotos da região que nos permitem visualizar as suas características e a sua beleza.

Imagem de Castro Laboreiro

rui.viveiros@sapo.pt

Imagem de Castro Laboreiro

Imagem de Castro Laboreiro

rui.viveiros@sapo.pt

Imagem de Castro Laboreiro

Imagem do planalto (zona de excelência para o pastoreio dos rebanhos da região)

rui.viveiros@sapo.pt

Obviamente que a orografia da região, o seu isolamento, e a vida difícil das suas populações, condicionaram em muito aquilo que veio a ser a raça do cão de castro laboreiro.

Os castrejos precisavam de um cão que lhes garantisse a guarda e proteção deles próprios e dos seus bens, nomeadamente do seu gado.

A funcionalidade dos seus cães era, para eles, determinante e até justificante da sua existência.

Fixação da raça

O primeiro estalão oficial da raça foi elaborado em 1935, pelo Prof. Dr.º Manuel Marques, o qual também tinha elaborado o primeiro estalão da raça do cão da serra da estrela, cerca de dois anos antes.

Obviamente que já existiam cães de castro laboreiro muitos anos antes da elaboração do 1º estalão. Naturalmente que haveria alguma heterogeneidade entre os cães existentes.

O Prof. Manuel Marques teve o mérito de formatar e tipificar a raça, tendo em conta os exemplares que teve oportunidade de ver e medir quando se deslocou a Castro Laboreiro.

Inevitavelmente o 1º estalão da raça não deixou de refletir a sua perspetiva pessoal sobre a raça.

Essa é a ordem natural das coisas. Em primeiro lugar, a existência de cães. Em segundo lugar, o propósito do homem em condicionar a natureza e moldar os cães ao seu propósito e desejo.

As raças de cães, como de outras espécies, são principalmente resultado da ação do homem e não da natureza.

A seleção natural teria certamente produzido cães com características diversas das raças que atualmente conhecemos.

A raça do cão de castro laboreiro foi e é o resultado da ação do homem ao longo da sua história.

O estalão de 1935 pode ser facilmente consultado na nossa página da web, www.camposdolis.com, e pela sua leitura se poderá compreender melhor a realidade da época em que foi elaborado e das suas diferenças com o atual estalão da raça.

No estalão de 1935, pode ser observada uma sinopse comparativa, com os seus caracteres diferenciais, entre a raça do cão de castro laboreiro e a raça do cão da serra da estrela.

Como curiosidade, o macho do cão da serra da estrela poderia ter uma altura ao garrote máxima de **70 cm** (66 cm + 4 cm de tolerância), e um peso de **40-50 kg**. O macho do cão de castro laboreiro poderia ter uma altura ao garrote máxima de **65 cm** (60 cm + 5 cm de tolerância) e um peso de **30-40 kg**.

A diferença de tamanho entre em cão da serra da estrela e um cão de castro laboreiro era de apenas **5 cm** (incluindo as tolerâncias)

As diferenças das dimensões da cabeça (comprimento do crânio, comprimento do chanfro e largura do crânio) do cão da serra da estrela e do cão de castro laboreiro eram ligeiras (entre 1 cm a 2 cm, no máximo).

Outras diferenças são também interessantes de constatar.

A evolução e a raça atual

Até 2008 (data da última alteração do estalão oficial homologada pela FCI), constava-se uma diferença significativa entre a realidade do estalão oficial e a realidade da raça do cão de castro laboreiro, facto que certamente terá originado a sua última alteração.

Entre outros múltiplos aspetos, **até 2008**, um macho do cão de castro laboreiro não poderia ultrapassar o máximo de 60 cm de altura ao garrote, com um peso de 30-40 kg, e as fêmeas o máximo de 57 cm de altura ao garrote, com um peso de 20-30 kg.

Verificava-se então que a diferença máxima inicial de tamanhos entre um serra da estrela e um castro laboreiro, que era de **5 cm** (em 1935), passou a ser, imagine-se de **15 cm**!!! (até 2008). Naturalmente que tal diferença de tamanhos não poderia deixar de implicar também uma diferença de pesos.

Como é fácil de observar, houve o propósito do "legislador" de acentuar nos respetivos estalões, as diferenças existentes entre o cão da serra da estrela e o cão de castro laboreiro, transformado este último num cão mais pequeno e mais ligeiro.

Como é facilmente compreensível, dificilmente alguém em Castro Laboreiro quereria fêmeas da raça com 52-57 cm, de 20-30 kg de peso, para guarda e proteção dos seus rebanhos. Seriam certamente presa fácil dos lobos.

As diferenças entre os cães de castro laboreiro funcionais, de guarda e proteção dos rebanhos, existentes principalmente no solar da raça, e o conteúdo do então estalão oficial, tornava-se assim cada vez mais marcante.

Como curiosidade, e citando um trabalho da Eng.ª Eva Marques, "O Cão de Castro Laboreiro" – Estudo de alguns aspetos biométricos e morfológicos - "Relatório de Estágio da Licenciatura em Engenharia Zootécnica, de Eva Elisabete Correia Marques, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, **1998,** que abrangeu o estudo de 63 cães diferentes existentes na região de Castro Laboreiro, apenas **12,5% dos machos e 6,4% das fêmeas** se enquadravam nos limites superiores do então estalão oficial da raça.

Os castrejos optavam claramente por cães maiores, mais fortes, e consequentemente mais funcionais.

rui.viveiros@sapo.pt

Quer se goste ou não, passou a ser cada vez mais evidente, as diferenças morfológicas e até comportamentais, entre a seleção da raça que se orientava pelo então estalão oficial e a realidade dos cães de castro laboreiros de trabalho e mais funcionais.

Naturalmente que as diferenças não se resumiam apenas a diferenças de tamanho e peso. A opção por exemplares mais fortes e maiores acentuou nestes as suas características mais amastinadas e o seu carácter molossóide, e a opção por exemplares mais pequenos e de menor peso, acentuou a sua ligeireza e a perda crescente das suas características de mastim.

Os exemplares mais amastinados acentuavam, entre outros aspetos, a presença de barbela, comissuras labiais mais descaídas, pálpebras mais descaídas, cabeças mais fortes, por vezes mais convexas, ossos e músculos mais robustos, maior perímetro torácico, etc.

Havia até quem defendesse a existência de duas variedades de cão de castro laboreiro, e pequeno e o grande. Naturalmente também havia quem considerasse apenas da raça, os exemplares mais pequenos e ligeiros, e quem apenas considerasse da raça os exemplares maiores e mais amastinados.

A situação vivida então, não era sustentável, e o bom senso ditou uma alteração do estalão oficial, homologada pela FCI em 2008.

Ficou-se pelo compromisso possível, que no meu entender, é insuficiente não só a nível dos tamanhos e pesos, como de outras características típicas da raça.

É verdade que hoje há mais cães da raça que se enquadram no atual estalão, mas também é verdade que algumas das diferenças do passado recente se mantêm, e outras até se acentuaram.

Tudo o que está no património genético da raça do cão de castro laboreiro é que é determinante. Podemos ter a pretensão, de através de uma seleção massal, condicionar a genética da raça, mas ela acaba sempre por vir ao de cima. Quem cria esta raça sabe-o bem.

rui.viveiros@sapo.pt

Na minha opinião há mais raça do cão de castro laboreiro para além do estalão oficial, como também já houve no passado.

Mas serão certamente os criadores e os aficionados da raça (talvez até mais estes) que determinarão o futuro da raça do cão de castro laboreiro.

Principais aptidões da raça

A raça do cão de castro laboreiro foi e deve continuar a ser, na minha opinião, uma raça canina de guarda e proteção de rebanhos. É essa, por natureza, a sua principal aptidão e função.

Há que fazer o possível para que essa aptidão não se perca, pois a existência de sucessivas gerações sem o exercício dessa função, não deixará de marcar negativamente a raça e descaracterizá-la.

Como criador, tenho a perceção do tipo de cão de castro laboreiro que a esmagadora maioria das pessoas pretendem.

Atualmente, as pessoas procuram principalmente um cão de guarda, que seja também uma companhia fiel da família, mas seguramente um cão que, pela sua corpulência, tamanho e agressividade quanto baste, seja um claro elemento dissuasor contra estranhos, na defesa das pessoas da família e dos seus bens.

Mercê da nossa sociedade atual, e da importância que os animais de companhia têm no nosso quotidiano, também já se verifica que algumas pessoas procuram no cão de castro laboreiro apenas um animal de companhia e de estimação.

No passado, há algumas referências, à utilização do cão de castro laboreiro noutras tarefas, como cão de trabalho de forças militares e de segurança e até na atividade de caça grossa.

rui.viveiros@sapo.pt

A raça em Portugal

A raça do cão de castro laboreiro é uma das raças caninas portuguesas autóctones em risco de extinção.

Consultando as estatísticas do Clube Português de Canicultura podemos ver a evolução do nº de cães registados ao longo de vários anos (de 1999 a 2016).

Podemos verificar que os registos da raça se situam entre cerca de 90 registos até cerca de 200 registos anuais. Nos últimos anos tem estabilizado à volta dos 170 - 190 registos anuais, com ligeiras oscilações.

Estes números não refletem a totalidade dos cães de raça criados anualmente, pois são criados diversos cães de castro laboreiro sem registo oficial.

Em Castro Laboreiro, principalmente até à década de 90 eram praticamente inexistentes os cães de raça com registo oficial do CPC.

Atualmente, já não é muito significativa a diferença entre cães registados no CPC (LOP ou RI) e o número de cães criados da raça.

A raça do cão de castro laboreiro distribui-se pelo todo do território nacional, com mais incidência na região a norte do Rio Douro.

Não é infelizmente uma raça canina muito divulgada e conhecida em Portugal.

Há algumas poucas referências históricas de figuras públicas detentoras de exemplares desta raça, como D. Duarte Nuno de Bragança.

O número de cães criados e registados fora da região de Castro Laboreiro tem sido habitualmente superior aos registos dos cães criados nesta região, o que reforça a importância na raça dos criadores exteriores à região de Castro Laboreiro.

rui.viveiros@sapo.pt

Atualmente constata-se que o número de cães de castro laboreiro criados anualmente já é razoável.

Na minha opinião, a questão fulcral já não será tanto o número de exemplares criados anualmente, mas sim a preocupação com a variabilidade genética da raça que tende a reduzir-se, mercê da consanguinidade crescente.

A raça no estrangeiro

Nos últimos anos, em especial nas últimas duas décadas, tem-se verificado alguma procura de cães da raça por parte de alguns estrangeiros.

Exemplares com o afixo "Campos do Lis" e com outros afixos de criador têm sido enviados, em especial para países do espaço europeu. São muitos os países europeus e alguns países terceiros onde se podem encontrar cães de castro laboreiro.

Contudo, verifica-se que, ao contrário de outras raças portuguesas, não existem nesses países nenhuma forma organizada de apoio e promoção da raça.

Constata-se que o maior número de exemplares da raça do cão de castro laboreiro foi enviado para a Alemanha.

Aspeto Geral da Raça

MARTI CH PT (LOP 444521)

rui.viveiros@sapo.pt

Segundo a classificação da FCI (Federação Cinológica Internacional) o cão de castro laboreiro está enquadrado no Grupo 2, Secção 2.2 – Molossóides, tipo montanha.

O cão de castro laboreiro é um mastim de montanha, e a sua principal função é a guarda e a proteção de rebanhos contra os seus predadores naturais, como é o caso o lobo que continua a existir nessa região.

É um cão grande, dotado de excelente estrutura óssea e muscular, sub-longilíneo (mais comprido do que alto), ágil e equilibrado, e suficientemente agressivo para manter à distância, os estranhos e os predadores, em particular o lobo.

Com cabeça proporcional ao corpo, com comprimento do crânio maior do que o comprimento do chanfro (relação 1,2:1), e perfil aproximando-se do retilíneo. Eixos crânio -faciais ligeiramente divergentes. Orelhas de inserção um pouco acima da média, de forma aproximadamente triangular e bem placadas.

Olhos amendoados, com coloração acastanhada, e com chanfradura nasal (stop) pouco acentuada. Bem aprumado de membros anteriores e posteriores (estes com boa angulação), com o ventre ligeiramente retraído e a linha dorsal ligeiramente mergulhante (garupa mais alta que o garrote).

Cauda de inserção mais alta que média, grossa na base e descendo até ao curvilhão. Em forma de alfange quando o animal está atento.

Com pelagens mescladas e mescladas raiadas.

Pelagem

Cor da pelagem

O cão de castro laboreiro tem uma pelagem policromática e composta, podendo apresentar pêlos de diversas cores, designadamente, amarelos, negros, castanhos, fulvo, avermelhados, podendo algumas destas cores estarem representadas ao longo do mesmo pêlo.

rui.viveiros@sapo.pt

No 1º estalão de 1935, o Prof. Manuel Marques referia-se à existência de pelagens mescladas e mescladas raiadas, sendo vulgar as cores lobeiras, nas suas tonalidades; claro, comum e escuro, vendo-se mais esta última.

Referia-se também à pelagem "cor do monte", como uma pelagem composta, alobatada, pardusca, com cambiantes mais ou menos carregadas, no preto, tendo à mistura, no todo ou em parte, pêlos castanhos ou avermelhados.

Também vem referido no estalão de 1935 a presença de branco, sendo vulgares os princípios de calça (branco na extremidade dos dedos dos membros) e baixo-calçados quando o branco atinge as articulações do metacarpo ou do metatarso-falanges.

Posteriormente e no atual estalão apenas é admitido branco numa pequena mancha no peito.

A última alteração do estalão homologada pela FCI em 2008, no que se refere à pelagem, é do meu ponto de vista uma menos feliz redação, confusa e redutora.

Julgo mais consensual a existência de pelagens lobeiras (claro, comum e escura) e a denominada "cor do monte".

É relevante referir que o Prof. Manuel Marques no 1º estalão (1935) da raça, menciona a existência, ainda que raras, de pelagens simples (fulvo e preto).

Posteriormente os estalões da raça deixaram de referir-se a estas cores simples. Todavia, os genes responsáveis por essas cores simples não desapareceram do genótipo da raça, e ocasionalmente aparecem exemplares da raça com essas cores simples.

LOBEIRO CLARO - LIS CH PT – LOP 374338

LOBEIRO CLARO – UNA – LOP 355571

rui.viveiros@sapo.pt

LOBEIRO COMUM - LUA DOS CAMPOS DO LIS CH PT – LOP 448240

LOBEIRO COMUM – OTO DOS CAMPOS DO LIS (BONO) – LOP LOP 474167

LOBEIRO ESCURO – BRISA DOS CAMPOS DO LIS CH PT – LOP 418153

LOBEIRO ESCURO – MIDAS DOS CAMPOS DO LIS – LOP 492573

rui.viveiros@sapo.pt

COR DO MONTE – KIKA DOS CAMPOS DO LIS – LOP 497541

COR DO MONTE – VIRIATO RI 71986

rui.viveiros@sapo.pt

COR DO MONTE – GAMA DOS CAMPOS DO LIS – LOP 477811

Cores simples

Não obstante estas cores não serem contempladas no atual estalão da raça, elas existem e aqui vão algumas imagens

Castro laboreiro Fulvo

Castro Laboreiro Preto

rui.viveiros@sapo.pt

Comprimento da pelagem

De acordo com o 1º estalão da raça, a pelagem do castro laboreiro era de meio-comprimento (5 cm).

Posteriormente, passou-se a denominar nas alterações seguintes do estalão de pêlo curto, mantendo, todavia, o mesmo comprimento médio de 5cm. Algo incompreensível.

Pela minha experiência de criador, constato que há exemplares de pêlo curto, de pêlo meio-curto (com os tais 5 cm de comprimento médio) e também (raros) exemplares de pêlo comprido "riço".

Já no 1º estalão da raça de 1935 havia referência à eventual existência de duas variedades de castro laboreiro: a de pêlo liso e da pêlo "riço". Em consulta a um dicionário de língua portuguesa encontro a palavra "franzido" como sinónimo de "riço".

Escreveu o Prof. Manuel Marques, dando como exemplo uma foto de uma fêmea que apresenta no 1º estalão, que tal dever-se-ia a um fenómeno de hipertricose (vulgo síndroma do lobisomem).

Nos exemplares de que tive contacto, e estudada a sua genética, parece-me que a existência de exemplares com pêlo comprido e "riço", se deve à ocorrência de genes autossómicos recessivos, e não a quaisquer fenómenos de hipertricose.

Naturalmente que haverá quem negue a genuinidade da origem desses exemplares, porque é sempre a explicação mais fácil.

Tal como noutras raças caninas que mais tarde se veio a aceitar as variedades de pêlo comprido (pastor alemão, cão de S. Bernardo, Weimaraner, etc), é minha convicção que na raça do cão de castro laboreiro também existe esse gene no genótipo de alguns dos seus exemplares. Rejeitá-los, pura e simplesmente? Ou ter outra atitude?

Castro laboreiro com pêlo comprido “riço”

Subpêlo

Dizem todos os estalões da raça de castro laboreiro que esta não tem subpêlo. Confesso que de centenas de cães da raça que já vi, nunca encontrei nenhum que não tivesse subpêlo.

Na minha opinião trata-se de um erro sistemático que vem do 1º estalão da raça e que se tem perpetuado. A explicação que encontro para que o Prof. Manuel Marques tenha referido este aspeto no 1º estalão da raça, dever-se-á eventualmente ao facto de ter observado os cães em pleno verão, época do ano em que os cães já mudaram de pelagem e não apresentam subpêlo visível.

Até seria de difícil compreensão, como é que um cão de montanha em que neva durante uma parte importante do ano, não tenha subpêlo para se proteger do frio e da neve.

rui.viveiros@sapo.pt

Cuidados com a pelagem

O cão de castro laboreiro não exige grandes cuidados com a pelagem. O principal cuidado é mesmo escovar os cães quando o subpêlo aparece à superfície, dando um aspeto de ovelha por tosquiar.

Na minha opinião, as escovas com barra de pente são as mais adequadas para a escovagem dos cães. Não é aconselhável escovar os cães com o pêlo molhado.

Ocasionalmente pode-se dar banho aos cães. Não aconselho banhos frequentes porque podem causar problemas de pele.

Quando existem problemas específicos na pele e na pelagem, poderá ser aconselhável o banho com champôs específicos a recomendar por médico veterinário.

Os banhos devem ser, de preferência, dados com tempo quente e seco, de modo a que possam secar naturalmente.

Para manter uma boa pelagem no seu castro laboreiro é importante que lhe dê uma alimentação de qualidade e que assegure uma adequada e regular desparasitação externa, de modo a evitar quaisquer problemas causados por pulgas, ácaros, moscas, etc.

Temperamento

O cão de castro laboreiro é um companheiro leal e meigo para a família, em particular com as crianças, mas que sabe manter uma presença dissuasora perante os estranhos.

Ativo na defesa do seu território, precisa de espaços amplos onde possa correr e saltar. Não é uma raça vocacionada para viver permanentemente num apartamento.

É um cão independente que gosta de tomar as suas decisões. A sua independência confunde-se, por vezes, com alguma teimosia que manifesta.

Costumo dizer que um cão de castro laboreiro faz tudo o que os outros cães fazem, desde que o faça voluntariamente.

Educação e treino

A sua educação desde pequeno é muito importante, em particular se tiver como função de trabalho, a guarda e proteção de rebanhos. A integração de um cachorro num rebanho deve ser feita até cerca de 3 meses de idade.

Quanto mais cedo se iniciar o treino e educação de um cachorro melhor. Tal não significa que não se possa treinar um cachorro com mais idade. Tal vai depender quer do cão, quer do dono.

Se um cachorro for equilibrado e tranquilo e o dono usar da persuasão, afeto, paciência e inteligência, e não do castigo sistemático ou mesmo agressivo, o seu treino e a educação decorrerá sem grandes sobressaltos, e facilmente poderá andar na rua sem trela e obedecer a outras instruções.

O cão de castro laboreiro carece de um convívio quotidiano com os seus donos. Por outro lado, para ser um bom cão de guarda não deve conviver muito com os estranhos, para que não se torne demasiado dócil com eles.

Comentários

Normalmente o público tem dificuldade em reconhecer um cão de castro laboreiro, exceto se já tiver tido contacto pessoal com a raça.

Por vezes é confundido com o cão da serra da estrela de pêlo curto ou com o rafeiro alentejano, ou mesmo com o cão de fila de s. miguel. Pela sua corpulência causa normalmente algum distanciamento das pessoas que encontra na rua, que hesitam entre afastar-se ou procurar fazer uma "festa".

Como não há um largo conhecimento sobre a raça, a preferência pelas cores da pelagem é limitada.

Contudo, há quem prefira as cores mais claras, como há quem prefira os lobeiros escuros. No domínio das cores das pelagens, a escolha é certamente mais subjetiva. Tenho verificado que algumas pessoas preferem os cães mais escuros para cães de guarda, porque se lhes afigura que são mais intimidatórios.

Maturidade e reprodução

Como criador aconselho apenas a reprodução quando os cães, quer machos ou fêmeas tiverem cerca de dois anos de idade. Nas fêmeas recomendo o cruzamento apenas ao terceiro cio.

Existem fêmeas que têm o 1º cio à volta do 10º mês de idade. Algumas podem ter esse cio ligeiramente mais cedo, e outras podem ter o 1º cio apenas por volta dos 12 -15 meses de idade.

A experiência diz-me que quanto maior e mais amastinada for a fêmea, mais tarde terá o 1º cio.

Por norma, os cios repetem-se mais ou menos de seis em seis meses. As fêmeas que têm o primeiro cio mais tarde podem também fazer intervalos mais longos.

Aconselho a que os cruzamentos sejam controlados, e que faça duas montas com intervalos de 48 horas, de modo a aumentar a fertilidade dos espermatozoides.

Na monta natural, são os próprios cães, os melhores indicadores que o momento é apropriado para efetuar os cruzamentos. Se a fêmea não aceita o macho, tal significa que ainda não está no momento certo.

Na inseminação artificial, recomendo os testes de progesterona para avaliar o melhor momento de fertilidade da fêmea. Também nesta situação deve ser avaliada a fertilidade do macho, a quantidade e qualidade dos seus espermatozoides.

Antes da utilização na reprodução, é desejável que os reprodutores sejam previamente sujeitos a radiografias para despiste de displasia das ancas e dos cotovelos, bem como a realização de ecocardiogramas para despiste de eventuais cardiomiopatias dilatadas.

Cerca de 4 semanas após a cobrição poderá ser efetuada uma ecografia para confirmação da gravidez.

O parto ocorre cerca de 58 a 64 dias após a cobrição. Por norma os partos das cadelas de castro laboreiro correm bem, mas há sempre o risco de eventual necessidade de cesariana, e há que estar preparado para isso, sob pena de se perderem os cachorros e até a própria mãe.

O número de cachorros numa ninhada de castros laboreiros é variável, mas são normais ninhadas de 7 a 9 cachorros. Por vezes este número é excedido.

Cachorros

O peso médio de um cachorro de castro laboreiro à nascença poder estar compreendido entre as 400 e 600 gramas. O maior cachorro de castro laboreiro que tive pesava 720 gramas à nascença.

Todo o peso à nascença abaixo dos 400 g poderá indiciar problemas de vitalidade dos cachorros. No primeiro dia de vida dos cachorros, estes até podem baixar ligeiramente de peso. Mas a partir daí, devem aumentar cerca de 50-100 g por dia.

Há que garantir uma temperatura adequada para que os cachorros não sofram de hipotermia. Nos primeiros dias de vida os cachorros não conseguem fazer a autorregulação térmica, pelo que há que garantir uma temperatura ambiente favorável.

Aos dois meses de idade um cachorro de castro laboreiro pode pesar à volta de 8 kg de peso.

A cor inicial dos olhos dos cachorros (olhos de leite) é azulada. Depois vai adquirindo a sua cor definitiva. Por volta das 6-7 semanas de idade já se tem uma ideia mais segura da cor definitiva dos seus olhos.

Os cachorros poderão iniciar a comida de ração à volta das 4 semanas de idade. É muito importante que a mãe e os cachorros sejam alimentados com ração puppy de elevada qualidade, com condro-protetores. Não se pode facilitar na qualidade da ração que se dá aos cachorros. A alimentação com rações baratas e de má qualidade vai ter um preço elevado na qualidade da vida futura desses cães.

Há que efetuar as desparasitações internas e externas recomendadas, bem como seguir o protocolo das vacinações.

Com seis meses de idade, um cachorro de castro laboreiro pode atingir cerca de 30 kg de peso.

Um cão de castro laboreiro adulto (considera-se adulto um cão com idade superior a 18 meses), com tamanho no limite superior do estalão, pode pesar à volta de 50 kg. Uma boa fêmea adulta pesará cerca de 40 kg.

Escolha do cachorro

A escolha de um cachorro de castro laboreiro é um momento crucial, pois esse cachorro vai-se transformar num cão adulto, o qual terá uma expectativa de vida de 10-14 anos.

Deve ser um momento responsável, porque a aquisição de um cachorro irá alterar a rotina da família e, não obstante toda a afetividade e carinho que representam, será também, seguramente, um encargo financeiro adicional.

Um cão de castro laboreiro necessita de espaço, e até aos 15-18 meses de idade, deverá ter uma alimentação de grande qualidade (ração com condro-protetores), de modo a assegurar um crescimento adequado com bom desenvolvimento ósseo, articular e muscular.

No meu ponto de vista há que escolher cachorros tranquilos e ativos.

No momento da escolha, dever-se-á verificar que os cachorros não padecem de hérnias umbilicais ou inguinais, e deverá ser exigido o boletim de saúde dos mesmos.

Aconselho também a verificar a dentição do cachorro para se observar se existe alguma ocorrência de prognatismo ou enognatismo.

Aconselho também a escolher os cachorros com os membros anteriores e posteriores o mais aprumados possível.

Quem pretenda um bom cão de guarda, deve escolher no seio da ninhada, aqueles que forem os mais dominantes.

Quem pretenda um bom cão de companhia deve, na minha opinião, escolher cachorros mais calmos e tranquilos.

O Castro Laboreiro como animal de companhia

Como já mencionei anteriormente, o cão de castro laboreiro exige espaços amplos, e está perfeitamente aconselhado para a guarda de quintas e moradias.

Viver num apartamento não é seguramente o mais adequado para o castro laboreiro, que precisa de espaço para correr e saltar.

Todavia, já tenho constatado a existência de castro laboreiros que vivem felizes em apartamentos, porque todos os dias, numa parte do dia, têm oportunidade de correr e saltar em amplos espaços verdes existentes nalgumas cidades.

O cão de castro laboreiro é um excelente cão de companhia que carece, como todos os cães, de serem educados e treinados.

Saúde no dia a dia

O cão de castro laboreiro é uma raça rústica e resistente.

Pode adoecer e ter as mesmas doenças de todos os outros cães, simplesmente é menor a probabilidade de tal acontecer. E quando adoece revela um nível de resistência forte.

Já tive conhecimento de um cachorro de castro laboreiro que adoeceu com leptospirose (doença quase 100% fatal nestas idades), e mercê de adequado tratamento veterinário sobreviveu, e sem problemas de rins ou fígado.

O castro laboreiro, como todos os cães deve ser alvo de acompanhamento veterinário regular. Deve ser desparasitado e vacinado.

Na minha opinião, deverá ser dotado permanentemente de coleiras antiparasitárias que os protejam contra pulgas, carraças, moscas e picadas de mosquitos que podem transmitir a leishmaniose e a dirofilária. Subsidiariamente podem ser aplicados gotas de outros antiparasitários, como o Advantix. Há que ter o cuidado de seguir convenientemente as instruções dos fabricantes. Por exemplo, no Advantix de mais de 25 kg, uma embalagem só dá para um cão com peso até 40 kg. Se um cão pesar mais de 40 kg terá que aplicar adicionalmente outra embalagem proporcionalmente ao peso que tem a mais do que os 40 kg.

E também, há que respeitar, o período de ação do produto.

Deve ainda ser alimentado com boas rações. Se a ração for de excelente qualidade, não vejo grande necessidade de suplementos, a não ser em situações específicas.

O cão de castro laboreiro é bastante resistente ao frio e ao calor. Por vezes, gosta mesmo de dormir ao relento com a geada a cair.

Que atividades pode fazer com o castro laboreiro?

O cão de castro laboreiro gosta de acompanhar os seus donos nas caminhadas e passeios. Pode percorrer quilómetros sem se cansar.

Não tenho conhecimento da utilização do castro laboreiro em modalidades desportivas, talvez porque não tenha ainda sido objeto de procura para tal.

Com uma maior divulgação da raça e com o aumento do seu efetivo, estou convicto que a sua utilização noutras atividades surgirá naturalmente.

Boa sorte para a raça do cão de castro laboreiro.

Rui Alberto da Costa Viveiros

rui.viveiros@sapo.pt

Cachorros disponíveis com o Afixo "Campos do Lis"

Cachorros (2 machos e 4 fêmeas) nascidos em Fevereiro de 2018. Serão disponibilizados com cerca de 9 semanas de idade (a partir de 14 de Abril de 2018) e entregues com boletim de saúde (vacinas e desparasitações em dia), microchip, registo (LOP /RI) no Clube Português de Canicultura com afixo de criador "Campos do Lis", declaração de cedência, declaração veterinária e com Kit de ração para os primeiros dias.

Eis as primeiras fotos desses cachorros:

rui.viveiros@sapo.pt

rui.viveiros@sapo.pt

rui.viveiros@sapo.pt

rui.viveiros@sapo.pt

Rui Alberto da Costa Viveiros

Termos de uso:
Os conteúdos e informação disponibilizados nesta Newsletter são propriedade de Rui Viveiros. O seu download, reprodução ou reenvio, é estritamente proibido e a sua modificação não é permitida.